



**CRUZ DE MALTA**  
**PLANO ANUAL 2025**



**TEMA:**  
Semeando acolhimento e autonomia, colhendo o protagonismo



## APRESENTAÇÃO

Esse plano tem por objetivo guiar o trabalho pedagógico com a primeira infância da Cruz de Malta em consonância com os documentos norteadores, tais como a Base Nacional Curricular Comum, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e o Currículo em Movimento do Distrito Federal, entre outros.

Na educação infantil, entende-se que a criança é o sujeito no planejamento do trabalho pedagógico, com necessidade de criar experiências de aprendizagens com momentos, espaços e tempos diferenciados, interagindo, evidenciando o seu protagonismo, considerando sua imaginação e criatividade, nas diferentes práticas de interação, culturais e expressão em múltiplas linguagens.

O plano anual apresenta a organização do trabalho pedagógico da instituição e orienta as atividades que serão desenvolvidas durante o ano letivo, traçando o caminho a ser percorrido nessa jornada de educação.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A elaboração de um plano anual para a Educação Infantil explicita quais pressupostos teóricos permeiam as concepções de criança, infância e educação, e que fundamentam a prática pedagógica da CMA. As bases do nosso trabalho educativo são a prática pedagógica da psicologia histórico-cultural, sobretudo de Vygotsky, e outras práticas operacionais conforme interesses e necessidades das crianças, em especial inspirados em Pikler/Waldorf, que se complementam.

A psicologia histórico-cultural considera o ser humano exatamente nas duas dimensões expressas por seu nome: histórica e cultural. Ou seja, um sujeito que por agir em um espaço e em um tempo que constituem um contexto, também é influenciado por ele. Seu desenvolvimento supera o caráter estritamente biológico, já que cada criação que se materializa carrega consigo características históricas e saberes sistematizados socialmente, configurando cultura, sendo assim, marca de humanidade. Entende-se que todos os seres humanos, em especial as crianças, aprendem competências, a princípio, por imitação, não só com os seus pares, mas nos diferentes ambientes no qual é inserido.

Essa humanização se dá nas interações e pela assimilação da cultura, e cada atividade humana gera o desenvolvimento da consciência dos sujeitos participantes. Todos os sujeitos, portanto, possuem os mesmos paradigmas biológicos, o que torna possível o entendimento de que todos são seres com possibilidades, e o desenvolvimento de determinado conhecimento ou habilidade está ligado às oportunidades, experiências e vivências de contextos nos quais eles possam se desdobrar.

Para além disso, a criança interage no mundo num jogo dialético, lendo-o e compreendendo-o com sua subjetividade. Não é objeto da história, nem expectador da realidade, mas sujeito que participa no mundo. Dessa forma, a concepção de criança que tem fundamento nessa teoria é a da criança enquanto um sujeito que deve ser considerado em todas as suas potencialidades. Como sujeito na cultura, ela se humaniza por meio de vivências e experiências em sociedade. Nesse contexto, o papel do professor (a) é o de organizador (a) e mediador (a) nos espaços sociais e educativos, é aquele que deve criar condições de possibilidades, vivências e experiências que contribuam para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.



Nesse contexto, o processo educativo da Cruz de Malta encontra-se em consonância no sentido de que os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas estão em um processo de humanização, o qual só ocorre em contato com outros seres humanos, ou seja, por meio da interação na cultura. Todos os seres humanos podem desenvolver suas potencialidades e, enquanto profissionais atuantes na educação infantil, acreditamos na necessidade de possibilitar espaços de aprendizagens, nos quais floresçam experiências das mais diversas, permitindo esse desenvolvimento. Dessa forma, as atividades realizadas pelas crianças possibilitam ações, movimentos e estímulos aos seus sentidos e o brincar é o elemento central da aprendizagem na educação infantil.

Pela perspectiva da pedagogia histórico-crítica, Saviani (2013) demonstra preocupação com uma visão de educação alinhada com os interesses populares e comprometida com a transformação social. Ele expõe que:

“Efetivamente, a pedagogia histórico-crítica entende a prática educativa como uma atividade mediadora no interior da prática social. Assim sendo, a primeira condição para se atuar de forma consistente no campo da educação é conhecer, da forma mais precisa possível, o modo como se encontra estruturada a sociedade na qual se desenvolve a prática educativa. (SAVIANI, 2013).”

Para que isso possa acontecer, é necessário, em primeiro lugar, que sejam desenvolvidas a segurança afetiva e a autonomia, que são pilares da educação infantil. Por meio de nossas práticas educativas, materiais e recursos, procuramos estar integrados criticamente com os interesses e necessidades da comunidade, valorizando a cultura e o meio social nos quais as crianças participam e compreendendo suas possibilidades socioeconômicas. No entanto sabemos que muitas práticas, chamadas de culturais, apenas representam um momento crítico ou de moda e preconceitos expressando medo, insegurança econômica e social e não podemos reforçar tais sentimentos.

Com isso em mente, entendemos que o planejamento não é apenas um documento a ser preenchido. É bem mais que isso, ele é uma ferramenta de reflexão contínua sobre a prática pedagógica feita a partir da participação das crianças, que são os sujeitos de sua educação. Nesse contexto, o papel do(a) professor(a) no espaço social e educativo, como expresso anteriormente, é aquele que cria condições de possibilidades de vivências e experiências. O planejamento engajado com essas concepções é flexível de modo a garantir os interesses e necessidades das crianças. Para isso, o(a) professor(a) necessita privilegiar em sua prática o olhar e a escuta sensível, não só para perceber as demandas e especificidades das crianças, mas para verdadeiramente considerá-las sujeitos agentes e participantes, como bem lembra Paulo Freire (1996):

“Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala *com ele*. Mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar *impositivamente*. Até quando, necessariamente, fala contra posições ou concepções do outro, fala com ele como sujeito da escuta de sua fala crítica e não como objeto de seu discurso. O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala **com** ele.” (FREIRE, 1996, p.44, grifo do autor).

Afinada com as orientações do Currículo em Movimento e demais documentos, a Cruz de Malta busca o desenvolvimento integral, considerando as crianças como sujeitos em unidade física,



psíquica e espiritual, de modo que as práticas educativas possibilitam o desenvolvimento motor, sensorial, emocional, social e etc, entendendo a criança como um todo integrado.

A brincadeira se mostra como base para esse desenvolvimento, e são utilizados brinquedos estruturados e não estruturados, em sua maioria confeccionados em madeira, como também tocos de madeira, bonecos de pano, tecidos, cordas etc. Considerando que os materiais e objetos não estruturados têm uma abertura maior de se transformarem em diferentes objetos conforme a exigência de cada brincadeira, eles deixam que a imaginação e a criação aflorem, tornando a aprendizagem mais significativa. Na brincadeira, a criança vivencia práticas sociais e se apropria delas.

### **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

O Currículo em Movimento do Distrito Federal considera dois eixos integradores: educar e cuidar, brincar e interagir. Cada um, em suas implicações, é indissociável e demonstra que a organização das práticas educativas não está dividida em conteúdo ou componentes curriculares, tampouco em áreas do conhecimento. Além disso, de acordo com os eixos transversais, a criança despertará em sua vida a liberdade, a diversidade, os direitos humanos e a sustentabilidade, juntamente com a sua liberdade de criação e imaginação.

Como suporte para as aprendizagens, há os direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Esses direitos advêm das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil por meio dos princípios éticos e estéticos. É daí que surgem os campos de experiência que “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Os campos de experiência buscam garantir os direitos de aprendizagem e mostram uma alternativa a não fragmentação de conhecimentos, abrindo espaço para o desenvolvimento de projetos e vivências. Isso tudo faz sentido, se pensarmos que a criança aprende no convívio social. Entendemos que bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas mantêm interações de qualidade em grupos de 5 a 6 crianças. Por isso, reforçamos a prática educativa em Cantos Diversificados (centros de interesses, espaços de aprendizagem), ou seja, atividades que apoiam o desenvolvimento holístico das crianças, juntamente com o desenvolvimento da autonomia, possibilidade de escolhas, tomadas de decisões, segurança afetiva e trabalho colaborativo.

Entendemos também a atividade reconstituidora como fundamental para o desenvolvimento da criança. Esse tipo de atividade facilita a adaptação ao mundo, no qual a criança acabou de chegar, de forma que em situações semelhantes, adotamos condutas semelhantes, elaborando hábitos. Vale lembrar que, para Vygotsky (2009), a atividade reconstituidora está intimamente ligada à atividade criadora que nos humaniza. As experiências tanto no ambiente sócio afetivo íntimo, quanto na escola/Creche, na rua, em outros espaços nos quais a criança participa, mexem com seu imaginário e elas, muitas vezes, repetem comportamentos de todos os tipos. Cabe a nós, como educadores, criar ambientes que possam reforçar hábitos e valores, que facilitem a convivência em sociedade, respeitando as potencialidades e particularidades de cada uma.

Todo planejamento das atividades diárias terá como eixo orientador o desenvolver habilidades e atitudes no interesse e nas necessidades das crianças. Cada atividade deve estar justificada de acordo com sua intencionalidade educativa. Os ambientes das atividades serão planejadas em



centros de interesse e estes previamente organizados, levando em consideração os objetivos do Currículo em Movimento com o apoio dos materiais disponíveis. Cada atividade é planejada para atender pequenos grupos de 5 a 6 crianças. Cada momento de atividade orientada é ofertado com a possibilidade de escolha entre quatro centros de interesse na parte da manhã e quatro centro de interesse na parte da tarde. O desejado é que, ao longo do dia, todas as crianças participem de todos os centros de Interesse.

É recomendado também em nossa organização que, ao menos uma vez ao dia, seja realizada uma atividade relaxante como shantala, meditação ou outra. Ademais, sempre observamos os níveis sonoros presentes nos ambientes, pois as atividades precisam acontecer com qualidade de tempo e intervalos de silêncio com intensidades sonoras mais brandas para atender os momentos de desenvolvimento das crianças.

A Cruz de Malta tem por base na sua organização pedagógica também o Desemparedamento da Infância, ou seja, as atividades são realizadas, em sua maioria, fora da sala de referência. Contamos com os espaços externos, com o contato direto com os ambientes com vegetação, o contato com a terra. Dessa forma, desemparedar as crianças é mais do que levá-las para fora. Significa incluir tempo nas rotinas para o brincar livre e encontrar novos jeitos de ensinar que incluam não só a dimensão intelectual, mas também os aspectos físicos, sociais, culturais e emocionais, o que é base fundamental de nossas ações.

O ambiente externo é explorado em sua totalidade, dando espaço para criação, imaginação e desenvolvimento das crianças com o meio e com o suporte dos adultos. Nessa perspectiva, um dos nossos programas é a horta como parte da rotina das crianças, onde, de forma lúdica e interativa, é trabalhado com as crianças, o preparo do solo para o plantio, o ato de plantar, cuidar, colher e compartilhar.

As atividades da creche são integradoras ao desenvolvimento holístico das crianças. Consideramos os aspectos materiais e simbólicos dentro do momento de constituição humana de cada criança. Nesse sentido, pensamos também nos materiais que iremos usar como apoio ao trabalho pedagógico. Existe uma infinidade de materiais e recursos que podem compor as atividades dos centros de interesse e que vão além dos materiais usados tradicionalmente, como: diferentes papeis, tocos de madeira, sementes, folhas, flores, cascas, gravetos, lãs, tecidos, argila, areias, barro, massa de modelar, músicas, instrumentos musicais não convencionais, dentre outras.

Sobre as datas comemorativas, lembramos a importância dos momentos e das experiências em detrimento do incentivo ao consumo que normalmente tem acompanhado cada uma delas. Por isso, orienta-se que algumas datas, por fazerem parte da vida e estarem inseridas na cultura da maioria das crianças, podem ser comemoradas, desde que a comemoração exalte o real valor daquela data e não se atenha à sua capitalização. São elas: festa da colheita, Semana das crianças e Festa da Partilha. Para os aniversariantes do mês, orienta-se que se faça uma comemoração criativa por turma. Para as demais datas, orienta-se que sejam trabalhadas suas temáticas ao longo do ano, respeitando as necessidades e interesses de cada turma e fazendo valer o mais importante: a preciosidade da reflexão de cada momento.

A Organização das atividades que norteará o ano letivo, se dará por meio de Projetos da Cruz de Malta e SEEDF, sendo eles:

- Inserção e Acolhimento; (CMA)
- Projeto de Leitura; (CMA)



- Projeto Horta; (CMa)
- Projeto Musicalização; (CMa)
- Plenarinha – Tema escolhido em acordo com as regionais da SEEDF;
- Alimentação Saudável; (CMa/SEEDF)
- Brincar Como Direito das Crianças. (SEEDF)
- Todas as atividades são elaboradas de modo que atendam ao desemparedamento da Educação Infantil;
- Será realizada escuta sensível na roda inicial, com intuito de acolhimento das crianças e complementação das atividades previamente planejadas;
- As atividades serão elaboradas pelas equipes de sala, com apoio da coordenadora pedagógica e com olhar sensível ao desenvolvimento das mesmas;
- Todas as atividades seguirão a proposta pedagógica da CMa, bem como o Currículo em Movimento da SEEDF;
- Incentivos às refeições realizadas com seus pares e o auto-servimento;
- Respeito aos interesses e necessidades de cada turma, de modo que cada uma tenha seu próprio planejamento, em acordo com os projetos realizados pela CMa e as orientações da SEEDF;
- Conscientização de meios para realização da manutenção da limpeza e organização dos ambientes aos quais as crianças convivem, de modo que elas possam também participar e aprender sobre a importância dessas ações;
- Incentivo à conquista da autonomia no processo de desfralde, autocuidado, higiene pessoal, alimentação saudável e sono;
- Formação de Centros de Interesses que envolvam os seguintes processos: hábitos e inserção na cultura, atividades artísticas variadas, livros e literatura, música, interação com a natureza passeios externos (que demandam deslocamento maior) pelo menos 2 vezes ao ano, culinária;
- As coordenações pedagógicas com os professores (as) ocorrerão de segunda a sexta, das 13h45min às 14h45min;
- Os monitores participarão de momentos de formação com o “Projeto Trilha de Aprendizagem”, com dias e horários de acordo com a organização de cada unidade da CMa.

A Cruz de Malta observa alguns marcos do desenvolvimento das crianças conforme as tabelas abaixo:

## **BEBÊS**

<b>Social/Emocional</b>	<b>Linguagem/Comunicação</b>	<b>Cognitivo (aprendizado, pensamento,</b>	<b>Movimento/Desenvolvimento físico</b>
-------------------------	------------------------------	--	---



		<b>resolução de problemas)</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>. Começa a sorrir para as pessoas;</li><li>. Consegue se acalmar rapidamente (pode levar as mãos à boca e chupar a mão);</li><li>. Tenta olhar para os pais;</li><li>. Sorrir de forma espontânea;</li><li>. Gosta de brincar com as pessoas e pode chorar se a brincadeira acaba ;</li><li>. Imita alguns movimentos e expressões faciais, como sorrir ou franzir a testa;</li><li>. Reconhece rostos familiares e começar a perceber pessoas estranhas;</li><li>. Gosta de brincar com outros, especialmente os pais;</li><li>. Responde a emoções alheias e normalmente parece feliz;</li><li>. Gosta de se ver no espelho;</li><li>. Pode ter medo de estranhos;</li><li>. Pode ser grudado nos adultos familiares;</li><li>. Possui brinquedos favoritos;</li><li>. É tímido ou nervoso com estranhos ;</li><li>. Chora quando a mãe ou pai vai embora;</li><li>. Possui pessoas e objetos preferidos ;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Começa a fazer barulhos e gorgolejar;</li><li>. Vira a cabeça em direção aos sons;</li><li>. Começa a balbuciar;</li><li>. Balbucia com expressões e imita os sons que ouve;</li><li>. Chora de maneira diferente para mostrar fome, dor ou cansaço;</li><li>. Responde aos sons emitindo sons;</li><li>. Une as vogais ao balbuciar (“ah”, “eh”, “oh”) e gosta de revezar com os pais enquanto emite sons;</li><li>. Responde ao próprio nome;</li><li>. Emite sons para mostrar alegria e descontentamento;</li><li>. Começa a falar sons consoantes (articula com “m”, “b”);</li><li>. Compreende “não”;</li><li>. Emite muitos sons diferentes como “mamamama” e ”bababababa”;</li><li>. Imita sons e gestos dos outros;</li><li>. Usa os dedos para apontar as coisas ;</li><li>. Responde a pedidos simples;</li><li>. Usa gestos simples, como balançar a cabeça [simbolizando] “não” ou acena “tchau”;</li><li>. Emite sons com alterações no tom (soa mais parecido com a fala);</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Presta atenção a rostos;</li><li>. Começa a seguir objetos com os olhos e reconhece as pessoas de longe;</li><li>. Começa a ficar entediado (chora, fica inquieto) se a atividade não muda;</li><li>. Mostra a você se está feliz ou triste;</li><li>. Responde ao afeto;</li><li>. Tenta pegar um brinquedo com uma mão;</li><li>. Usa as mãos e olhos juntos, como ao ver um brinquedo e tentar pegá-lo;</li><li>. Segue as coisas em movimento com os olhos de um lado para o outro;</li><li>. Observa os rostos atentamente;</li><li>. Reconhece pessoas e coisas familiares de longe;</li><li>. Observa as coisas ao seu redor;</li><li>. Leva objetos à boca;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Consegue manter a cabeça elevada e começa a erguer o tronco quando está de bruços;</li><li>. Faz movimentos mais suaves com os braços e as pernas;</li><li>. Mantém a cabeça erguida firmemente, sem apoio;</li><li>. Empurra as pernas quando os pés estão encostados em uma superfície dura;</li><li>. Consegue rolar de barriga para cima quando está de bruços;</li><li>. Consegue segurar um brinquedo e chacoalhá-lo e balançar brinquedos pendurados;</li><li>. Leva as mãos à boca;</li><li>. Quando está de bruços, se apoia sobre os cotovelos;</li><li>. Rola em ambas as direções (de bruços para costas e vice-versa);</li><li>. Começa a sentar-se sem apoio;</li><li>. Quando está de pé, apoia o peso sobre as pernas e pode tentar saltar;</li><li>. Balança para frente e para trás, às vezes engatinhando para trás antes de seguir para frente;</li><li>. Fica de pé apoiado em algo ;</li><li>. Consegue se sentar; sem apoio;</li><li>. Puxa para levantar;</li><li>. Engatinha;</li><li>. Segura para se levantar;</li><li>. Caminha segurando nos móveis;</li><li>. Pode dar alguns passos sem se apoiar ;</li><li>. Pode ficar de pé sozinho.</li><li>-</li></ul>



<ul style="list-style-type: none"><li>. Demonstra medo em algumas situações.</li><li>. Entrega um livro para você quando quer ouvir uma história;</li><li>. Repete sons ou reações para conseguir atenção;</li><li>. Levanta os braços e as pernas para ajudar na hora de se vestir;</li><li>. Brinca de “esconder e achar o rosto” e “ciranda”.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Diz “mama” e “papa” e exclamações como “uh-oh!”;</li><li>. Tenta dizer as palavras que você fala.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Mostra curiosidade sobre as coisas e procura alcançar objetos que estão fora do alcance;</li><li>. Começa a passar as coisas de uma mão para a outra;</li><li>. Observa o caminho de alguma coisa quando ela cai;</li><li>. Procura objetos que vê você esconder ;</li><li>. Brinca de esconder e achar o rosto;</li><li>. Movimenta objetos facilmente de uma mão para a outra.</li><li>. Pega coisas, como cereais, com a pinça dos dedos;</li><li>. Explora as coisas de formas diferentes como chacoalhando, batendo ou arremessando;</li><li>. Acha objetos escondidos com facilidade;</li><li>. Reconhece uma imagem ou objeto certo quando se diz o nome de tal;</li><li>. Imita gestos;</li><li>. Começa a usar as coisas</li></ul>	
--	---	---	--



		<p>corretamente, por exemplo: bebe água no copo, usa a escova de cabelo para escovar os cabelos;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>. Bate dois objetos um contra o outro;</li><li>. Coloca e tira objetos em caixa;</li><li>. Solta as coisas sem ajuda;</li><li>. Cutuca com o dedo indicador;</li><li>. Segue instruções simples como “pegue o brinquedo”.</li></ul>	
--	--	--	--

### CRIANÇAS BEM PEQUENAS

<b>Social/Emocional</b>	<b>Linguagem/Comunicação</b>	<b>Cognitivo (aprendizado, pensamento, resolução de problemas)</b>	<b>Movimento/Desenvolvimento físico</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>. Gosta de dar coisas aos outros como forma de brincadeira;</li><li>. Pode ter ataques de birra;</li><li>. Pode ter medo de estranhos;</li><li>. Mostra afeto para as pessoas com quem está familiarizado;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Fala diversas palavras simples;</li><li>. Diz “não” balançando a cabeça;</li><li>. Aponta para mostrar a alguém o que ele quer;</li><li>. Aponta para objetos ou imagens quando ouve o nome destes;</li><li>. Conhece os nomes de pessoas familiares e partes do corpo;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Sabe para que servem coisas comuns, por exemplo, telefone, escova, colher;</li><li>. Aponta para conseguir a atenção de</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Andar sozinho;</li><li>. Pode conseguir subir degraus e correr ;</li><li>. Puxa brinquedos enquanto anda;</li><li>. Ajuda a se despir;</li><li>. Bebe com copo;</li><li>. Come com uma colher;</li><li>. Fica na ponta do pé;</li><li>. Chuta uma bola;</li><li>. Começa a correr;</li></ul>



<ul style="list-style-type: none"><li>. Brinca de faz de conta simples como: alimentar uma boneca;</li><li>. Pode grudar nos cuidadores em situações novas;</li><li>. Aponta para mostrar às outras pessoas ou algo interessante;</li><li>. Explora ambientes sozinho, mas com um dos responsáveis por perto;</li><li>. Imita os outros, especialmente adultos e crianças mais velhas;</li><li>. Fica empolgado quando está com outras crianças;</li><li>. Mostra cada vez mais independência;</li><li>. Mostra um comportamento desafiador (faz o que lhe foi pedido para não fazer);</li><li>. Brinca principalmente ao lado de outras crianças incluído outras como em brincadeiras de pega-pega;</li><li>. Mostra afeto por amigos sem ser incentivado;</li><li>. Revezas em brincadeiras;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Formula frases com 2 a 4 palavras;</li><li>. Segue instruções simples;</li><li>. Repete palavras que ouviu em uma conversa;</li><li>. Aponta para coisas em um livro;</li><li>. Segue instruções de 2 ou 3 passos;</li><li>. Consegue falar o nome das coisas mais comuns;</li><li>. Entende palavras como “dentro”, “em cima” e “embaixo”;</li><li>. Fala seu primeiro nome, idade e sexo;</li><li>. Fala o nome de um amigo;</li><li>. Fala palavras como “eu”, “mim”, “nós” e “você” e alguns plurais (carros, cachorros, gatos);</li><li>. Fala bem o suficiente para pessoas estranhas entenderem a maior parte do tempo;</li><li>. Engaja em uma conversa usando 2 a 3 frases.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>outras pessoas;</li><li>. Mostra interesse em uma boneca ou animal de pelúcia fingindo alimentá-lo;</li><li>. Aponta para uma parte do corpo;</li><li>. Faz rabiscos sozinho;</li><li>. Consegue seguir comandos verbais de 1 passo sem gestos, por exemplo, sentar quando um adulto solicita;</li><li>. Encontra objetos mesmo quando escondidos debaixo de duas ou três camadas;</li><li>. Começa a separar formas e cores;</li><li>. Completa frases e rimas em livros familiares;</li><li>. Brinca de brincadeiras simples de faz de conta;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Escala e desce de móveis sem ajuda;</li><li>. Sobe e desce escadas se segurando;</li><li>. Arremessa uma bola com as mãos;</li><li>. Desenha ou copia linhas retas e círculos;</li><li>. Escala e Corre com facilidade;</li><li>. Pedala um triciclo (bicicleta de 3 rodas)</li><li>. Sobe e desce escadas com um pé em cada degrau.</li></ul>
--	--	---	--



<ul style="list-style-type: none"><li>. Mostra preocupação por um amigo que está chorando;</li><li>. Entende a ideia de “meu” e “seu” ou “sua”;</li><li>. Mostra uma série de emoções;</li><li>. Separa com facilidade dos responsáveis;</li><li>. Pode ficar aborrecido com mudanças grandes na rotina;</li><li>. Coloca e tira a roupa sozinho.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>. Constrói torres de 4 ou mais blocos;</li><li>. Pode usar uma mão mais do que a outra;</li><li>. Responde a instruções de dois passos, como “Pegue seus sapatos e coloque-os no armário”;</li><li>. Nomeia itens em um livro de imagens, como gato, pássaro ou cachorro;</li><li>. Pode manusear brinquedos com botões, alavancas e partes móveis;</li><li>. Brinca de faz de conta com bonecas, animais e pessoas;</li><li>. Monta quebra-cabeças com 3 ou 4 peças;</li><li>. Entende o que “dois” significa;</li><li>. Copia um círculo com um lápis ou giz- de-cera;</li></ul>	
---	--	--	--



		<ul style="list-style-type: none"><li>. Vira uma página de um livro por vez;</li><li>. Constrói torres de mais de 6 blocos;</li><li>. Abre e fecha tampas de jarras ou vira a maçaneta da porta.</li></ul>	
--	--	--	--

#### ANEXO I

#### PROJETO INSERÇÃO E ACOLHIMENTO - CMa

O acolhimento é a identidade da Cruz de Malta. Assim, compreendemos que o acolhimento na primeira infância é crucial pois, nesse período, as bases do desenvolvimento emocional, cognitivo e social são estabelecidas. Quando a criança é incluída em ambiente acolhedor que proporciona segurança emocional, ela poderá desenvolver vínculos saudáveis que estimularão o seu desenvolvimento cerebral. O acolhimento e reconhecimento são fundamentais para a saúde mental desde a primeira infância até a vida adulta, criando um ambiente de segurança emocional no qual as pessoas se sentem valorizadas, compreendidas e respeitadas.

Na educação, o acolhimento contribui para um ambiente de aprendizagem integrador no qual as crianças se sentem motivadas e confiantes para explorar, aprender e crescer. No ambiente de trabalho e na sociedade em geral, o acolhimento fomenta a inclusão, a diversidade e o respeito mútuo, criando um espaço onde todas as pessoas têm a oportunidade de se expressar e contribuir para o bem comum. O acolhimento é essencial para promover o bem-estar emocional, o desenvolvimento pessoal e o fortalecimento dos laços sociais.

O ingresso no ambiente de educação infantil para as crianças é um marco importante, pois exige uma adaptação a um contexto social diferente do cotidiano e da família como um todo. Para tal perspectiva teórica, o que contribui para o desenvolvimento humano é o *processo de inadaptção*, pois esse provoca o ser a desenvolver-se. A partir da interação com outras crianças e educadores, a criança redimensiona seus padrões de relação e seus comportamentos. Embora muito se tenha utilizado o termo adaptação pelos educadores e famílias, a Cruz de Malta entende e utiliza o termo *inserção* como uma perspectiva para a organização desse momento da vida da criança.

Adaptar-se a algo é chegar a um ambiente e se adequar a ele, seguindo as regras e normas de convívio ali estabelecidas, o que para as crianças na fase da primeira infância é algo bastante difícil. Nesse processo, quem se adapta são os pais. Inserir-se tem uma perspectiva diferente, uma relação direta com o acolher, abraçar, amparar. O termo inserção significa o ato de inserir, que quer dizer introduzir, incluir-se num conjunto, integrar, intercalar, fazer parte de um contexto. Dessa forma, a creche se organiza para oferecer às crianças e famílias que vão chegar



um ambiente acolhedor, que garanta a segurança afetiva, não só no momento da inserção, mas ao longo de todo ano.

### **JUSTIFICATIVA**

O processo de inserção inicia-se desde o nascimento. Como na educação infantil se lida com bebês, crianças bem pequenas, e crianças pequenas em processo de transição da casa para o mundo mais amplo, o acolhimento ganha ainda mais sentido. Dessa maneira, para bem realizar os processos de inserção e acolhimento, a instituição deve se preparar para receber as crianças, atentando para a importância da organização e do planejamento das formas de recepcioná-las e atendê-las nos primeiros dias, assim como seus familiares. Esses primeiros contatos irão demarcar boa parte da relação que será vivenciada ao longo do ano.

### **OBJETIVOS GERAIS**

- Acolher as crianças em suas singularidades e as famílias em suas diversidades.
- Favorecer a concepção de uma ligação de confiança e afeto.
- Promover um espaço acolhedor.
- Incentivar o convívio social e dar espaço para que cada criança se sinta protagonista e importante naquele espaço.
- Construções de vínculos e reconhecimento dos seus pares e adultos ao seu redor.

### **DURAÇÃO**

O acolhimento é uma ação contínua da Cruz de Malta, de maneira que o projeto tem início ainda no primeiro dia de aula e estende-se até o último dia. Nos três primeiros meses, as atividades focam nas ações relacionadas à inserção das crianças no ambiente da creche, bem como sua adaptação à nova rotina, juntamente com os familiares. A inserção poderá se estender por mais meses, conforme a necessidade das crianças e/ou da turma.

### **METODOLOGIA**

Para que o momento de inserção aconteça de forma natural e acolhedora, toda a equipe envolvida realizará:

**Estabelecer vínculos afetivos:** Interagir de maneira afetuosa e empática com cada criança, demonstrando interesse genuíno por suas necessidades, sentimentos e experiências e observando os momentos de seu choro e a apresentação de comportamentos atípicos.

**Proporcionar um ambiente seguro e acolhedor:** Criar espaços físicos e emocionais que transmitam segurança, conforto e cuidado, onde cada criança se sinta protegida e valorizada. Para isso, os espaços externos e as salas referência serão organizados em cantos diversificados com brinquedos, livros de literaturas, tecidos, e materiais para pinturas diversas e outros materiais que podem criar conexão entre as crianças e a equipe pedagógica, bem como com o novo ambiente onde elas estão inseridas.

**Escutar ativamente:** Ouvir atentamente a criança, dando espaço para que ela expresse seus pensamentos, sentimentos e ideias, e respondendo de forma respeitosa e compreensiva. Tais



momentos se manifestam na roda de conversa do início do dia, na construção do planejamento das atividades e na escuta sensível durante a realização das atividades.

**Reconhecer e validar emoções:** Validar os sentimentos da criança, ajudando-a a identificar e nomear suas emoções, e oferecendo apoio emocional quando necessário. Oportunizar atividades que trazem tais aspectos em sua realização, como por exemplo nas ações do Projeto Literário – CMa.

**Promover o respeito e a diversidade:** Enfatizar a importância do respeito mútuo, da valorização das diferenças e da inclusão, desperta nas crianças a importância de tratar os outros com gentileza e empatia, bem como reconhecer a diferença como elemento enriquecedor das atividades pedagógicas.

**Estimular a autonomia e a autoestima:** Encorajar a criança a explorar, experimentar e tomar decisões por si mesma, promovendo sua autoconfiança e senso de competência. A criança como protagonista do seu desenvolvimento é a peça central de nossas ações, desde a participação na elaboração do Planejamento diário como nas atividades da rotina: escolha das brincadeiras, autonomia no momento do banho, auto-servimento, organização dos espaços e entre outras atividades exercidas na creche.

**Estabelecer rotinas consistentes:** Criar rotinas previsíveis e estruturadas que proporcionem segurança e estabilidade às crianças, ajudando-as a desenvolver um senso de controle e organização. Estas rotinas são acompanhadas por músicas próprias para cada momento.

**Incentivar a comunicação:** Estimular a comunicação verbal e não verbal, criando oportunidades para que a criança expresse suas ideias, necessidades e desejos de forma clara e respeitosa.

## **AVALIAÇÃO**

Participação, interação, e socialização das crianças no ambiente da creche, bem como registro e observações de reconhecimento por parte da criança de seus pares e adultos ao seu redor, reconhecimento e exploração dos espaços

## **CULMINÂNCIA**

Momentos de encontro com as famílias, em momentos oportunos, levando em consideração a organização do calendário escolar. Assim, a culminância do projeto será uma atividade, planejada previamente com a direção e a coordenação, com a família. Nesse momento, as crianças e seus responsáveis poderão compartilhar momentos de brincadeiras e interação no ambiente da creche, tal como oportunizar momentos da escuta sensível de como ocorreu o processo de inserção de cada criança. A culminância do projeto ocorrerá em 3 meses a partir do início do ano letivo, podendo ser alterada a cada caso haja alguma particularidade quanto à adaptação das crianças.



## ANEXO II PROJETO LITERÁRIO – CMa OUVIR, IMAGINAR, CRIAR, CONTAR, FANTASIAR

A Cruz de Malta compreende que a literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, estimulando não apenas a imaginação e a criação, mas também promovendo valores éticos, sociais e culturais, pontos esses que são fundamentais para o protagonismo na primeira infância, contribuindo diretamente para autonomia das crianças. O hábito de ler é fundamental para o desenvolvimento cognitivo das crianças e deve ser estimulado desde cedo. E a contação de histórias no contexto educativo é uma excelente estratégia didática para estimular o gosto pela leitura. A contação de histórias permite que as crianças “viajem” por muitos lugares, aprendam mais sobre o mundo e sobre elas mesmas, além de poder experimentar histórias de fantasia e magia que povoam o imaginário infantil.

As experiências das crianças com a linguagem se iniciam desde os seus primeiros contatos com o mundo, logo após o seu nascimento. Ao ouvir a voz materna e das pessoas que cuidam deles, os bebês já selecionam esses sons afetivamente, pois as palavras ouvidas, os acalantos e as pronarrativas tornam-se seu primeiro repertório de linguagem, no qual eles se apoiam para o desenvolvimento da sua oralidade. Quando o adulto cuidador (familiar ou profissional da escola das infâncias) brinca com os bebês através da linguagem oral, seja com estalos de língua, balbucios e canções, desenvolve-se um profundo vínculo afetivo com os bebês, que é ampliado a partir dos diálogos diretos que envolvem o contato visual, o toque físico, no qual as palavras vão ganhando significados para os pequenos através da brincadeira. “O universo exterior ganha tons e sentidos pela ação do outro com o bebê, nas relações. Portanto, é fundamental atentar para a qualidade do contato, para como o adulto coloca-se como outro do bebê” (BRASIL, 2016b, p.69).

Entendemos que as experiências das crianças com literatura são anteriores ao manuseio de livros em si. A palavra poética chega por meio de diferentes textos orais como as cantigas infantis, parlendas, adivinhas e a escuta de histórias narradas por pessoas e/ou em diferentes suportes que agregam a imagem à palavra como em filmes/desenhos animados. Os processos de produção de sentido e a interpretação dada pelas crianças desses textos fazem parte de um processo dialógico, no qual se relacionam com a linguagem a partir de suas vivências e experiências singulares.

A obra literária oferece elementos simbólicos que são significados individualmente, elementos estes que constituem as crianças e são por elas constituídos. As crianças leitoras/ouvintes são convidadas a imaginar lugares, pessoas e objetos de uma realidade distante, tanto física como histórica. Nesse processo imaginativo a emoção está envolvida, pois estes não são elementos isolados, mas se desenvolvem em unidade. Assim, a atividade simbólica realizada pelas crianças na leitura/escuta de textos literários permite que se afastem de sua vida real e recriem outras situações imaginativas envolvendo os personagens das histórias.

### JUSTIFICATIVA

Como forma de reconhecer a imersão das crianças em práticas sociais e culturais, criativas e interativas e oportunizar aprendizados significativos, este projeto promove situações de fala e



escuta, em que as crianças participam da cultura oral (contação de histórias, descrições, conversas). Também envolve a imersão na cultura escrita, partindo do que as crianças conhecem e de suas curiosidades e oferecendo o contato com livros e gêneros literários para, intencionalmente, desenvolver o gosto pela leitura e introduzir a compreensão da escrita como representatividade gráfica. Ademais, todas as ações estão diretamente interligadas ao brincar livre da criança, enquanto uma prática de desenvolvimento da sua liberdade de criação e imaginação, bem com o exercício da autonomia.

### **DURAÇÃO**

O projeto tem duração de 6 meses, com ações que começam no mês de abril e tem sua culminância no mês de outubro, com entrega de registros na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca.

### **OBJETIVO GERAL**

Promover situações de fala e escuta, imaginação e criação por meio de histórias, em que as crianças participem da cultura oral (contação de histórias, descrições, conversas), bem como por meio de histórias veiculadas por livros com representações gráficas. Proporcionar hábito da leitura e gosto pelas artes.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Criar condições para instigar e desenvolver o hábito de leitura entre as famílias e com as crianças.
- Criar um ambiente povoado de livros;
- Dar espaço para a voz: narrar, cantar, recitar e ler;
- Dar tempo para olhar, ler e compartilhar;
- Ampliar a leitura para outras atividades;
- Realizar contações diárias por meio da leitura, fantoches, dedoches, histórias cantadas, avental, imagens, caixas de surpresas;
- Realizar o registro das histórias por meio de desenhos livres, recortes, recontos, mural coletivo, teatro em sala;
- Realizar contações de histórias coletivas entre turmas

### **AVALIAÇÃO**

Observações nos momentos das atividades com registros do modo como interagem, se expressam e se relacionam com as atividades do projeto, a fim de coletar pistas a respeito da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças ao longo dos momentos.

### **METODOLOGIA**

#### **1º MOMENTO: início do projeto**



A abertura do projeto será no mês de abril com momentos específicos com contação de história, bem como com orientações aos pais/responsáveis das crianças da creche de como ocorrerá a participação da família neste projeto.

Distribuição das sacolas literárias por sala, confeccionadas de tecidos para que sejam levadas pelas crianças para casa, com diferentes livros de histórias e fichas de registro para que os familiares auxiliem no reconto realizado pela criança.

## **2º MOMENTO: ações diárias**

Ocorrerá diariamente contações de histórias de formas variadas com a promoção de situações de fala e escuta, imaginação e criação por meio de histórias, em que as crianças participem da cultura oral (contação de histórias, descrições, conversas), bem como por meio de histórias veiculadas por livros com representações gráficas.

Além do incentivo à leitura, por meio de teatros, musicalização, leitura etc. Nas ações com encenação iremos oportunizar a criação de vozes distintas e exageradas para as personagens, variando o volume sonoro, tom e ritmo da voz, possibilitando efeitos dramáticos utilizando silêncios e pausas, expressões faciais, gestos e movimentos corporais dando vida aos personagens.

Os recontos acontecerão de diversas formas, tais como registro do grafismo, expressões teatrais, e leitura visual e manipulação de diferentes tipos textuais de acordo com cada faixa etária.

Na devolutiva dos livros levados para casa na sacola literária as crianças realizarão o reconto oral para a turma e a professora na roda de convivência.

## **CULMINÂNCIA:**

Realização de contação de histórias com espaços organizados para as famílias realizarem leitura com as crianças. Organização dos espaços e das atividades para apresentação dos registros realizados, bem como oportunizar o momento para o reconto de histórias pelas crianças, levando em consideração sua liberdade de escolha e autonomia.

A conclusão do projeto acontecerá na semana Nacional do Livro e da Biblioteca no mês de outubro (23 a 29/10), com o reconto de histórias pelas crianças, levando em consideração a autonomia e protagonismo infantil, amostras dos registros colhidos ao longo do projeto. Ademais, o projeto conta com produção da sanfona de grafismo, bem como registros feitos com auxílio dos familiares.

## **OBSERVAÇÕES FINAIS**

**1 . Seleção cuidadosa de histórias:** Os educadores selecionam cuidadosamente histórias que sejam adequadas ao desenvolvimento da criança em cada estágio. Isso inclui contos de fadas, mitos, lendas e fábulas que são ricos em imagens simbólicas e arquetípicas, que ressoam com as experiências emocionais e psicológicas da criança em cada fase do desenvolvimento.



- 2. Ênfase na oralidade:** A literatura é frequentemente apresentada de forma oral, através da narração de histórias pelo educador. Isso estimula a imaginação da criança e desenvolve habilidades de escuta e concentração.
- 3. Valorização da fantasia e da imaginação:** As histórias precisam envolver elementos de fantasia e imaginação, o que é fundamental para o desenvolvimento saudável da criança. As histórias são apresentadas de forma a estimular a criatividade e a capacidade de visualização das crianças.
- 4. Integração de valores e moralidade:** As histórias selecionadas precisam transmitir valores éticos e morais, como coragem, bondade, respeito pela natureza e compaixão pelos outros. Esses valores são transmitidos de forma sutil e adequada à compreensão da criança.
- 5. Desenvolvimento da linguagem e habilidades literárias:** As histórias selecionadas são escolhidas não apenas por seu conteúdo, mas também por sua qualidade linguística. Elas ajudam no desenvolvimento da linguagem, vocabulário e compreensão da estrutura narrativa.
- 6. Integração com outras áreas do currículo:** A literatura infantil não é isolada, mas integrada com outras áreas do currículo, como arte, música, teatro e atividades práticas. Isso proporciona uma experiência educacional rica e multidimensional.

### ANEXO III

#### Projeto Horta – CMA

#### SENTIR, PLANTAR, CUIDAR, COMPARTILHAR

A Cruz de Malta compreende que as hortas são espaços fundamentais para educação das crianças que são atendidas em nossas unidades. Nessa perspectiva, a horta faz parte da rotina pedagógica da instituição, sendo indispensável às atividades cotidianas. Portanto, o Projeto Horta compreende em sua totalidade, um programa de educação ambiental, que prioriza o contato direto das crianças com a terra, oportunizando a criação de laços socioambientais e a promoção da sustentabilidade na primeira infância.

O projeto estimula e proporciona para as crianças um maior contato com a natureza e os alimentos, trazendo respostas às dúvidas comuns nesta faixa etária, como: de onde vem os alimentos e como eles se desenvolvem? Acompanhamos desde o momento da sementeira ou plantio das mudas até o momento da colheita. A partir desta oportunidade de vivência, elas entenderão que boa parte dos alimentos que elas conhecem vem da terra e que muitos deles podem ser plantados em casa. Esse contato e conhecimento influencia diretamente na percepção das crianças sobre a natureza e na qualidade de escolha dos alimentos em sua vida, estendendo para suas famílias, bem como na aceitação da alimentação oferecida na creche.

Este conjunto de ações é inspirado no projeto TiNis (Terra das Crianças), o qual preconiza um pedaço de terra para crianças cultivarem a vida, gerando bem-estar para si mesmos, para outras pessoas e para a natureza, tornando-se agentes de transformação para um mundo mais sustentável. Portanto, o que as crianças plantam e cultivam se distribui em três campos: para consumo na creche, para compartilhar com a comunidade escolar e para a própria natureza, como forma de reposição de matéria orgânica e nutriente para terra.

A Cruz de Malta acredita que o contato com a natureza contribui para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando sua imaginação, criatividade, capacidade de concentração, senso de responsabilidade ambiental e conexão com o mundo ao seu redor. Além disso, a



natureza é vista como um ambiente propício para promover a saúde física e emocional das crianças, oferecendo espaços para o movimento livre, o brincar e a expressão individual.

### **JUSTIFICATIVA**

A horta inserida no ambiente educativo possibilita o desenvolvimento em diversas áreas de aprendizagem, no nosso caso, unindo a prática com a terra e a alimentação, auxiliando no processo de ensino aprendizagem e estreitando relações com a natureza, em sentir, cuidar, plantar e compartilhar. Assim, a horta na educação infantil oferece uma abordagem prática e envolvente para o aprendizado, promovendo o desenvolvimento holístico das crianças enquanto aprimoram a sensibilidade e percepção pela natureza e pela alimentação saudável. Essa experiência única na infância deixa uma impressão duradoura e influencia positivamente nos hábitos e atitudes em relação ao meio ambiente e à saúde.

### **DURAÇÃO**

O projeto se caracteriza por ser uma atividade contínua, ininterrupta, portanto, não tem hora ou tempo de duração que possa ser pré-estabelecido. Uma vez que se tem a estrutura para iniciar, as plantações se renovam, pois as novas turmas darão continuidade ao trabalho feito anteriormente. Portanto, conforme se planta, cuida e compartilha, um ciclo é finalizado e logo após, de forma contínua, se inicia outro e assim por diante.

### **OBJETIVO GERAL**

Estimular o contato sensível das crianças sobre o conhecimento de plantar, cuidar e compartilhar, além de conhecer o plantio dos alimentos e seu crescimento.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Despertar a sensibilidade das crianças com a terra;
- Experienciar os espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
- Aguçar o interesse das crianças sobre o conhecimento como plantar, cuidar e cultivar a terra;
- Conhecer o desenvolvimento do processo do plantio;
- Ter autonomia das escolhas das sementes;
- Despertar o interesse da doação de alimentos;
- Vivenciar o cultivo dos alimentos.
- Observar o crescimento das plantas;
- Incentivar uma alimentação saudável;
- Identificar as hortaliças, bem como seu valor nutricional.

### **CULMINÂNCIA:**

A culminância do projeto é toda a experiência desde o sentir, plantar, cuidar e compartilhar. O fechamento do projeto será na “Festa da Colheita”, distribuindo o que for possível colher das hortas aos familiares que estiverem presentes nas unidades, conforme forem convidados pelas mesmas. Além disso, as crianças irão compartilhar não só os alimentos, mas suas experiências



ao longo do percurso com rodas de conversa, desenhos livres e outros registros que respeitem a liberdade criativa das crianças.

### **AVALIAÇÃO:**

Observações diárias com registros do modo como interagem, se expressam e se relacionam com as atividades do projeto, a fim de coletar pistas a respeito da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças ao longo dos momentos.

### **METODOLOGIA:**

A horta é uma atividade que faz parte da rotina das crianças, portanto todos os dias, por cerca de 30 minutos, estarão presentes neste espaço. O projeto é ininterrupto, contudo, cada colheita marca o fim de um ciclo e início de outro. Cada ciclo é seguido por 8 momentos:

- **1º momento: formação da equipe pedagógica**

Antes das ações do projeto com as crianças, a equipe pedagógica passa por uma formação institucional com o livro Tines para ter conceitos básicos sobre a horta, plantio, e como apoiar as crianças em todo percurso do projeto.

- **2º momento: roda de conversa com as crianças**

As crianças fazem o reconhecimento onde é feito o plantio, nessa etapa as professoras conversam com as crianças, abordando questões como é uma horta, para que serve e o que pode ser plantado. Além de mostrar os instrumentos que são utilizados para a sementeira, e como manusear com segurança cada equipamento.

- **3º momento: escolha das 3 partes**

Será realizada a demarcação dos espaços da horta junto com as crianças, possibilitando a elas voz participativa, para escolher em qual parte irá plantar para compartilhar, o que será consumido pela creche e o que será doado para a comunidade escolar.

- **4º momento: preparação da terra**

As crianças começam a preparar a terra afofando-a, molhando-a e adubando-a. Quando necessário, realizando a limpeza dos canteiros, assim, oportunizando o contato direto com a terra e potencializando as atividades com diversas texturas e aromas.

- **5º momento: plantio**

Este é um momento muito sensível, no qual as crianças entram em contato com as sementes e mudas. Sempre em grupos de 5 a 6 crianças, cada grupo ganha sementes e mudas diversas. Em seguida, elas fazem buracos com os dedos para acomodá-las na terra. Este é um dos momentos em que a horta ganha a organização das crianças.

- **6º momento: rega, germinação e acompanhamento**

As crianças observam a germinação das sementes e mudas que foram plantadas, e observam o desenvolvimento das plantas, percebendo e sentindo o crescimento dos vegetais. Nesta etapa, as crianças também realizam a limpeza dos canteiros e regam as plantas diariamente.

- **7º momento: colheita**

As crianças, em grupos, realizam a colheita da parte que será consumida e compartilhada, separando cada alimento.



- **8º momento: Culminância - Festa da Colheita**

Após a colheita é montada uma feira educativa, onde as crianças têm a oportunidade de escolherem as verduras/hortaliças para levarem para casa, consumir na creche ou compartilhar com a comunidade escolar. Este momento também é marcado com rodas de conversa e desenhos livres, onde as crianças possam de forma livre e criativa expressar suas experiências ao longo do projeto.

### **CONCLUSÃO:**

A implementação de hortas na educação infantil oferece uma gama diversificada de benefícios educacionais e de desenvolvimento para as crianças, principalmente, no que tange ao sentir, plantar, cuidar e compartilhar. As hortas proporcionam uma oportunidade prática para as crianças aprenderem sobre o ciclo de vida das plantas, desde a sementeira até a colheita. Elas podem observar as mudanças nas plantas ao longo do tempo, compreendendo conceitos de crescimento, reprodução e nutrição. Ao interagir com o ambiente natural, as crianças desenvolvem uma conexão mais profunda com a natureza e uma maior conscientização sobre a importância da preservação ambiental e da sustentabilidade.

As crianças aprendem sobre a interdependência entre os seres vivos e seu ambiente. Através do cultivo e da colheita de vegetais e ervas, as crianças aprendem sobre a origem dos alimentos e a importância de uma dieta equilibrada e rica em vegetais. Elas têm a oportunidade de experimentar diferentes alimentos frescos e desenvolver preferências saudáveis. Trabalhar na horta envolve atividades físicas como cavar, plantar, regar e colher, o que ajuda no desenvolvimento das habilidades motoras finas e grossas das crianças, bem como na coordenação mão-olho. As hortas oferecem uma experiência sensorial rica, onde as crianças podem explorar diferentes texturas, cores, cheiros e sabores das plantas. Isso estimula seus sentidos e promove uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor.

Passar tempo ao ar livre e interagir com a natureza pode ter um efeito positivo na saúde mental das crianças, ajudando a reduzir o estresse, melhorar o humor e promover um senso de bem-estar e conexão com o ambiente natural. Trabalhar em equipe na manutenção da horta promove habilidades sociais como cooperação, comunicação, respeito mútuo e resolução de conflitos. Além disso, as crianças aprendem sobre responsabilidade, cuidado e empatia ao cuidar das plantas.

Portanto, o trabalho a partir da implantação de hortas na Educação Infantil é de extrema relevância para o processo educacional, principalmente nessa etapa de ensino, em que a proposta possibilita uma aprendizagem significativa e que pode contribuir na formação de cidadãos mais conscientes em relação aos hábitos de vida saudável e mais preocupados com o meio ambiente. Além disso, proporciona momentos prazerosos e de grande interação entre as crianças e o meio, despertando o interesse na realização dessas ações, fazendo com que tenham maior autonomia diante de suas problemáticas.

## **ANEXO IV PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL – CMa/SEEDF**

Na Instituição Cruz de Malta, desde 2019 a alimentação tornou-se o maior projeto realizado, na qual cada refeição é uma oportunidade valiosa de nutrir corpo, mente e espírito de nossas



crianças. Nosso compromisso inabalável com a saúde e o bem-estar dos pequenos se reflete em uma alimentação excepcionalmente saudável, que prioriza ingredientes integrais e naturais, sem a adição de açúcares refinados.

Em 2020 a Secretaria de Educação criou o projeto Alimentação saudável: mais que cuidar, educar, brincar e interagir, trazendo a mesma proposta já adotada pela Cruz de Malta, em conformidade com o compromisso em priorizar a saúde e bem-estar dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

Entendemos que os primeiros anos de vida são cruciais para estabelecer padrões alimentares saudáveis que perdurarão por toda a vida. Por isso, em linha com as orientações do Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos (2021), optamos por não oferecer açúcar adicionado em nenhuma de nossas refeições. Sabemos que o consumo excessivo de açúcar pode estar associado a diversos problemas de saúde, como obesidade infantil e cáries dentárias. Portanto, buscamos promover hábitos alimentares saudáveis desde cedo, proporcionando refeições saborosas e nutritivas fazendo o uso controlado de sal e gorduras nas preparações e sem a necessidade de adição de açúcares.

Além disso, celebramos a diversidade e a autonomia, oferecendo uma variedade de três tipos diferentes de frutas em nosso cardápio diário. Incentivamos as crianças a explorarem novos sabores e texturas, promovendo o autosserviço para aquelas acima de dois anos. Esse processo não apenas promove uma relação saudável com a comida, mas também fortalece sua autoconfiança e senso de responsabilidade.

Como parte do projeto alimentação, desenvolvemos o projeto horta que visa proporcionar às crianças uma experiência prática e educativa sobre a origem dos alimentos e a importância de uma alimentação saudável. Através do cultivo e cuidado das plantas, as crianças têm a oportunidade de aprender sobre os ciclos de vida das plantas, a importância da água e do sol para o crescimento das plantas, bem como os benefícios nutricionais do consumo de alimentos frescos e orgânicos. O projeto da horta não apenas complementa nossos esforços em promover uma alimentação saudável, mas também incentiva o senso de responsabilidade, autonomia e conexão com a natureza entre nossos jovens participantes.

A importância de uma alimentação saudável durante os primeiros anos de vida não pode ser subestimada. É durante esse período crucial que os hábitos alimentares são formados e os fundamentos do desenvolvimento infantil são estabelecidos. Uma dieta equilibrada, rica em nutrientes essenciais, é fundamental para o crescimento saudável, o desenvolvimento cognitivo e a prevenção de doenças.

Ressaltamos também a importância da mastigação adequada que é respaldada por diversos estudos científicos que destacam seus benefícios para a saúde digestiva, bucal e cognitiva. Pesquisas demonstram que uma mastigação adequada não apenas facilita o processo digestivo, permitindo uma melhor quebra dos alimentos para uma absorção eficiente de nutrientes, mas também promove uma sensação de saciedade, auxiliando no controle do peso corporal. Além disso, sugerem uma ligação entre a mastigação e a saúde bucal. Na Instituição Cruz de Malta, reconhecemos a importância da mastigação e fazemos o ato de comer devagar para a saúde e o bem-estar das crianças. Por isso, priorizamos o estímulo a uma mastigação consciente em nossas práticas alimentares. Ensinamos às crianças a importância de mastigar cada alimento rico, valorizando o processo de saborear a comida e desfrutar da experiência sensorial de cada refeição. Encorajamos nossos pequenos a comerem devagar, prestando atenção aos sabores,



texturas e aromas dos alimentos, promovendo uma relação mais saudável e prazerosa com a comida desde a tenra idade.

Na Instituição Cruz de Malta, estamos comprometidos em fornecer às nossas crianças as ferramentas necessárias para florescerem em sua plenitude. Através de uma alimentação nutritiva e balanceada, estamos construindo as bases para um futuro saudável e vibrante para cada criança que passa por nossas portas. Não vemos a alimentação apenas como uma necessidade física, mas como uma oportunidade de nutrir todo o ser. Ao oferecer uma alimentação excepcionalmente saudável, promovendo a autonomia e incentivando a experimentação de novos alimentos, capacitamos nossas crianças a se tornarem os agentes de mudança de amanhã. Junte-se a nós nesta jornada de cultivo de saúde e bem-estar desde a mais tenra idade. Juntos, estamos construindo um futuro mais brilhante e saudável para as gerações vindouras.

### **JUSTIFICATIVA**

Ações de estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais; Apoio à adoção de práticas saudáveis por meio da oferta de uma alimentação nutricional equilibrada no ambiente escolar. Neste contexto, implantar uma campanha educacional sobre o alimento saudável é um importante instrumento de conscientização.

### **DURAÇÃO**

O projeto se caracteriza por ser uma atividade contínua, ininterrupta, portanto, não tem hora ou tempo de duração que possa ser pré-estabelecido. O projeto será realizado ao longo de todo o ano letivo.

### **OBJETIVO GERAL**

Promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conscientizar os crianças e famílias sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos;
- Estimular, na alimentação, a ingestão de frutas, legumes e verduras e outros;
- Identificar cores, texturas e os diferentes sabores dos alimentos;
- Pesquisar e registrar sobre a alimentação da família;
- Refletir sobre as suas ações diárias em relação a sua saúde, o que engloba cuidado e preservação com o meio ambiente e com a higiene;
- Estimular a criatividade, a atenção e a imaginação;
- Trabalhar a coordenação motora;
- Proporcionar meios para que a criança possa conhecer todos os tipos de alimentos saudáveis; desenvolver o raciocínio lógico-matemático através do tema abordado;
- Socializar o aluno com o próximo;
- Estimular o aluno a cuidar e a preservar o meio ambiente;
- Hábitos alimentar da cidade e do campo;



- Identificar as diferentes tonalidades e cores dos alimentos;
- Hábitos de higiene pessoal e com os alimentos;

### **CULMINÂNCIA:**

No decorrer das refeições, cozinhas experimentais e atividades educativas que informem e motivem as crianças para escolhas alimentares saudáveis;

- Atividades educativas que informem e motivem escolhas alimentares saudáveis, tanto para as crianças quanto para suas famílias: Festa da Colheita (Junho).

### **AVALIAÇÃO:**

A avaliação será realizada através da observação no acompanhamento das refeições e atividades propostas. Será verificado todos os dias o desperdício e colocado em tabela. A nutricionista fará o acompanhamento por meio da antropometria semestral dos bebês e crianças.

### **METODOLOGIA:**

- Implementar o Projeto em consonância com o projeto da SEEDF, Alimentação – mais que cuidar, educar, brincar e interagir;
- Trabalhar com recorte de frutas, verduras e legumes e pedir que as crianças construam um prato que represente uma alimentação saudável;
- Identificação de frutas, verduras e legumes através do olfato e tato, utilizando a caixa surpresa;
- Conversas sobre as preferências através da degustação;
- Conversa com uma nutricionista;
- Atividades com figuras;
- Cozinha Experimental e elaboração de receitas;
- Exposição de trabalhos;
- Atividades Lúdicas;
- Produção de horta doméstica;
- Análise do cardápio da creche e fazer um prato para degustação;
- Confeção da horta;
- Etiqueta Social: Comer de boca fechada, muito obrigada, por favor.
- Fazer compras de frutas;
- Fantoches;
- Brincadeiras e desafios.

### **CONCLUSÃO:**

Portanto, o projeto de Alimentação Saudável realizado na Instituição Cruz de Malta em colaboração com a Secretaria de Educação representa um compromisso contínuo com a promoção da saúde e do bem-estar das crianças em idade escolar. Desde a sua implementação em 2019, este projeto tem sido dedicado a fornecer uma alimentação excepcionalmente



saudável, enfatizando ingredientes integrais e naturais e evitando a adição de açúcares refinados.

Ao longo deste projeto, temos buscado não apenas nutrir o corpo das crianças, mas também educar e conscientizar sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis. Nossa abordagem inclui atividades educativas que informem e motivem escolhas alimentares saudáveis, tanto para as crianças quanto para suas famílias.

Através da promoção da diversidade e autonomia na escolha de alimentos, incentivamos as crianças a explorarem novos sabores e texturas, fortalecendo sua relação positiva com a comida e sua autoconfiança.

Reconhecemos a importância crítica dos primeiros anos de vida na formação de hábitos alimentares duradouros, e é por isso que este projeto se estende ao longo de todo o ano letivo, buscando impactar positivamente o desenvolvimento cognitivo e físico das crianças.

## **ANEXO V**

### **PROJETO MUSICALIDADE – Cma**

Um importante recurso pedagógico para favorecer o processo de aprendizagem de forma global, a música ajuda desenvolver cognição, aspectos psicomotores, criatividade e afetividade nas crianças. Desde a barriga o bebê já escuta os sons do corpo da mãe funcionando e aos poucos, conforme a audição desenvolve, começam a reconhecer barulhos externos, fazendo com que os mais frequentes sejam lembrados após o nascimento. Musicalização na educação infantil contribui para expressar-se, experimentar pulsação rítmica, explorar intensidade por meio de vibrações, colabora com a comunicação e desenvolvimento da oralidade, manifestação das expressões corporais e socialização, estimula a concentração e memória, além de ser uma excelente fonte de diversão. O projeto de musicalidade surge para contextualizar e reforçar o que já se faz diariamente nas unidades da CMA, mas como ações pedagógicas, agora, de forma estruturada a modo oportunizar a cada semana uma música de cunho pedagógico a extrair aprendizagens significativas, contextualizadas com sua realidade.

### **JUSTIFICATIVA**

A musicalidade provoca nas crianças a construção do conhecimento, pois favorece a sensibilidade, a criatividade, a noção rítmica, o prazer pela audição musical, e também auxilia no processo de desenvolvimento da imaginação, a concentração, estimulando a socialização e a afetividade.

Segundo Teca Brito (2003, p.12), “a música é uma linguagem universal. Tudo o que é ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: natureza, os animais e os seres humanos traduzem sua presença, integrando ao todo orgânico e vivo deste planeta. Sendo assim, a música é algo sempre presente na vida humana, sendo indispensável na formação da criança, para se tornar uma adulta criativa.

### **OBJETIVOS GERAIS :**

- Promover a apreciação, a participação ativa e o desenvolvimento musical das crianças;
- Desenvolver habilidades motoras, de concentração e a capacidade de trabalhar em grupos, de ouvir e respeitar os outros;



- Desenvolver relações sociais e afetivas através das atividades de músicas e movimentos;
- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando gestos diversos e ritmos corporais;
- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros;
- Perceber e expressar sensações e sentimentos através das músicas.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Confeccionar instrumentos utilizando elementos da natureza, materiais de reuso, com a participação das crianças no processo de construção.
- Criar espaços de formação para que a equipe possa desenvolver a criatividade, ouvir diferentes expressões musicais corporais,
- Desenvolver um acervo musical a ser criado pela equipe pedagógica, disponibilizado para as professoras e monitoras com finalidade de utilizar no ambiente escolar com as crianças;
- Incentivar a criação e troca de músicas, onde possam utilizar na rotina,
- Aprender a conhecer e controlar o que é o som, a intensidade, duração, timbre, altura;
- Construir momentos de relaxamento e auto-regulação com a utilização de música;
- Elaborar apresentações musicais por meio de danças
- Promover o desenvolvimento motor das crianças através de atividades musicais;
- Realizar o registro de atividades musicais que envolvam canto, gestos e danças.

### **DURAÇÃO**

O presente projeto será iniciado e desenvolvido durante todo ano letivo.

### **METODOLOGIA**

A abordagem musical na educação Infantil seja de bebês, crianças bem pequenas ou crianças pequenas tem em sua característica a integração do lúdico e o inclusivo, assim, as experiências são importantes para despertar a curiosidade e a criatividade, oferecendo nos centros de Interesse: Roda de conversa, onde as crianças podem conhecer novos instrumentos; criar e aprender novas músicas, compartilhar as músicas que gostam de cantar. Sobre os sons e seus parâmetros: Conhecer sobre, o que é o som, a intensidade, duração, timbre, altura. Dialogar com as crianças, para que servem, como seria viver sem eles. Apresentar em espaços abertos ou fechados onde possam se acomodar para desenharem os sons que identificarem no ambiente, na natureza, imitar o som identificado. Apreciação de músicas e movimentos diversos. Apresentar um (a) cantor (a), compositor (a) e gêneros diversos como MPB, música clássica instrumental, cantigas de rodas. Criar ambientes onde possam explorar os sons e linguagens corporais, imitar os sons dos animais, apreciar o canto dos pássaros.

### **AVALIAÇÃO**



A avaliação será realizada através da observação e escuta sensível no acompanhamento das atividades propostas e a correspondência das crianças para as músicas cantadas nos momentos de transição de atividades, percebendo a criança como sujeito principal nos momentos de interações.

### **CULMINÂNCIA**

Durante o decorrer das atividades, nos momentos de musicalidade, e espaços de construção e observação de sons e ritmos. Na festa da partilha em sala referência, no momento da roda de convivência, as crianças irão apreciar sons e canções do acervo infantil com crianças de diferentes faixas etárias.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017. CHAIM, M.M. Aldeamentos Indígenas (Goiás 1749–1811). Segunda edição. São Paulo: Nobel, 1983.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. In: **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 25-46, dez. 2013. VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: ARTMED, 2003.

\_\_\_\_\_. (VYGOTSKY). **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. COOPE/UFRJ, junho/2008.

\_\_\_\_\_. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.